

Efeitos adversos auto-reportados e qualidade de vida de doentes com VIH em tratamento antirretrovírico

Dr.ª Marta Silva

Dissertação de Mestrado em Epidemiologia

Orientadora: Professora Dr.ª Ana Paula Martins, FFUL

Co-orientador: Dr. Nuno Janeiro, FMUL

Portugal continua a apresentar das mais elevadas incidências de infeção por VIH no espaço da Europa Ocidental.

O desenvolvimento e acesso a terapêuticas antirretrovíricas (ARV) têm levado a decréscimos na morbilidade e mortalidade relacionadas com a doença, sendo que hoje em dia, a infeção por VIH é já considerada uma doença crónica apresentando os seus doentes uma mortalidade bastante semelhante à da população geral.

Contudo, à semelhança da maioria dos fármacos administrados cronicamente, também os ARV estão associados a efeitos adversos (EA) e toxicidade. Evidência existe acerca da relação entre os EA e a baixa adesão à terapêutica ARV, que por sua vez, está relacionada com o sucesso terapêutico. Adicionalmente, a melhoria da qualidade de vida (QV) relacionada com a saúde tem crescido de importância no paradigma atual do tratamento para o VIH. Assim, o estudo do impacto dos EA, deverá não só ser associado à adesão terapêutica mas também ao real impacto que os EA poderão ter nos doentes e na sua QV.

Neste sentido, foi proposto um estudo sem intervenção com os seguintes objectivos: 1) Avaliar os EA auto-reportados e a QV relacionada com a saúde em doentes infetados pelo VIH em tratamento com diferentes regimes terapêuticos; 2) Avaliar a adesão à terapêutica ARV; 3) Avaliar a relação entre os EA auto-reportados e a adesão à terapêutica ARV; 4) Avaliar a relação entre os EA auto-reportados e a QV relacionada com a saúde.

Na presente reunião científica pretende-se apresentar e discutir o desenho de estudo proposto bem como os desafios que estão/poderão surgir no decorrer dos trabalhos.